

...
...
... JT ...
... 20/10/99 3A ...
... 20 ...

Transformando ouro em lixo

A constatação de que apenas cerca de 20% de toda a madeira retirada da Amazônia é autorizada pelo Ibama, sendo os 80% restantes resultado de predação ilegal, nada tem de surpreendente. Se o Brasil não conseguia controlar nem mesmo as pequenas madeireiras nacionais – a maioria das quais não passam de quadrilhas semi-organizadas –, quando elas atuavam sozinhas na região, o que se esperava que acontecesse depois que as grandes madeireiras internacionais – cuja ação predatória em larga escala é bem conhecida em outras plagas – foram autorizadas a entrar na festa?

Para vigiar as madeireiras em toda a vastidão amazônica, existem apenas 380 fiscais do Ibama, que ganham pouco, vivem e trabalham em condições difíceis e, por isso mesmo, uma parte considerável deles não resiste às várias formas de corrupção que correm soltas na região. O próprio chefe da fiscalização do Ibama, Rodolfo Lobo, admite a procedência das denúncias.

O fato é que, se todos os fiscais fossem santos e seu número fosse multiplicado por 10, o problema continuaria o mesmo já que, dadas as limitações impostas por nossa legislação ambiental e a omissão do governo em assumir a missão de criar, às pressas, uma alternativa econômica viável para a Amazônia, regulamentando e fomentando a caça e a pesca esportivas, a atividade das madeireiras pas-

sa a ser vista como uma tábua de salvação pelos políticos e moradores da região, ainda que todos tenham consciência de que o que os mantém à tona hoje vai levá-los para o fundo amanhã. E isto junta, à corrupção, a conivência das autoridades com ela.

Por tudo isso o Brasil está transformando em lixo, em troca de um movimento econômico

de US\$ 2,5 bilhões por ano, disputados por uma minoria de espertalhões, a última grande reserva natural intacta do planeta, localizada a US\$ 200 de distância do mais rico mercado do mundo, onde são movimentados US\$ 176 bilhões por ano com a exploração do turismo ligado à conservação ambiental, do qual a caça e a pesca esportivas são os dois pilares fundamentais. Graças à incrível cegueira de nossos políticos e, mais espantoso ainda, de muitos de nossos “ambientalistas”, estamos, como Midas ao contrário, fazendo tábuas para andaimes de construção e carvão daquilo que poderia ser transformado já, e com baixíssimo investimento, na meca dos esportes a céu aberto do mundo; numa fonte



Mabel Feres/AC

A US\$ 200 de distância do maior mercado do mundo, estamos transformando em lixo aquilo que poderia se tornar, já, a meca do milionário turismo de caça e pesca

perene de divisas fortes, aplicadas em atividades limpas e educativas, capazes de empregar toda a população da Amazônia – e mais que ela – por gerações e gerações.

Um crime que nos será cobrado não só pelo resto da humanidade, mas, sobretudo, pelos nossos filhos.